



Economia / Negócios

Associação de investidores pede posicionamento da CVM sobre 'processos comprometidos' na Petrobras

Fábio Coelho, presidente da Amec, diz que há ruído entre companhia, acionistas privados e governo

Por **Bruno Rosa**

14/03/2024 14h50 · Atualizado



Acesse todo conteúdo exclusivo do Globo.

93% OFF POR 3 MESES

A Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec) afirmou, em comunicado, que há um grave ruído entre a Petrobras, os seus acionistas privados e o governo federal. E pediu ação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), reguladora do mercado de capitais. Desde a semana passada, a estatal está no meio de uma crise gerada pela decisão do Conselho de Administração da Petrobras de **reter o pagamento de dividendos extraordinários**.

O presidente da instituição, Fábio Coelho, afirmou, em nota, que os ritos processuais, comuns em companhias de capital aberto, estão comprometidos e os canais institucionais da estatal não estão sendo respeitados.

- **Malu Gaspar: parecer de técnicos da Petrobras diz que critério para pagar dividendo extra não foi atingido**
- **Após decisão do conselho: Petrobras é retirada de índice das 20 empresas que mais pagaram dividendos em 2023**

“Representantes do próprio acionista controlador (estamos falando aqui da presença de ministros e

influenciando a leitura dos investidores sobre o cumprimento dos seus planos de investimento, sobre a estratégia da empresa, entre outros”, disse Coelho.

Na reunião do colegiado da estatal para aprovar o balanço da companhia em 2023, os quatro representantes dos acionistas privados votaram por distribuir 100% dos dividendos extraordinários enquanto que os **seis indicados pela União votaram em reter toda a quantia** com a justificativa de elevar os investimentos.

- **'Achadinhos imperdíveis': Itens viralizam na internet e impulsionam vendas on-line com sensação de 'não sabia que precisava disso'**

Já Jean Paul Prates decidiu se abster da votação, mas defendeu posição da diretoria executiva por distribuir metade dos recursos extras. Ontem, em uma rede social, ele **afirmou que os conselheiros seguiram orientação do presidente Lula e de seus ministros**, o que, na visão de Prates, "é legítimo", já que a União é o sócio controlador da companhia, detentora da maior parte das ações com direito a voto (ON).

Em seguida, a direção da Petrobras e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se reuniram em Brasília com o presidente Lula e ministros como Rui Costa (Casa Civil) e Fernando Haddad (Fazenda). No encontro, o presidente foi informado de que os **recursos dos dividendos extraordinários foram destinados a uma reserva de capital** que só pode ser usada para pagar dividendos futuros. Para minimizar os ruídos, ficou decidido que a **Fazenda vai indicar um representante** para o conselho da estatal.

- **Fazenda estima: Governo deixa de arrecadar até R\$ 12 bi com retenção de dividendos pela Petrobras, estima Fazenda**

Para Coelho, isso influencia o mercado de maneira negativa, trazendo volatilidade às ações da companhia. “Também vemos o distanciamento da empresa para com seus acionistas privados, que representam quase 50% da base acionária”, disse Coelho. Porém, ele ressaltou que o governo, por ter a maioria das ações, “a sua opinião deve ser respeitada e assim será”.

MAIS SOBRE COMBUSTÍVEIS >



Crise dos dividendos na Petrobras: por que a estatal continua a perder valor de mercado na Bolsa?



Relator na Câmara do projeto do combustível do futuro aceita fixar piso de 13% de biodiesel no óleo

“Mas é importante que a forma de condução dos temas seja também considerada. Ou seja, que as discussões sejam feitas dentro do conselho de administração. A gente aguarda até uma certa

estão se manifestando em nome da companhia. Isso não pode acontecer, sob pena de sanção”, afirmou em nota.

Coelho diz que a próxima assembleia geral de acionistas, marcada para abril, é “bastante aguardada”. A Amec se reúne nesta quinta-feira no fim do dia com a presença de principais candidatos indicados pelos acionistas minoritários, conforme **informou a coluna Capital**. A ideia é que os investidores ouçam, tomem as suas decisões e consigam, em tempo hábil, fazer indicações formais para a empresa.

[Webstories](#)



[Próxima >](#)